COMO CITAR (Estilo Vancouver):
Guerrero Castañeda RF, Aguilar Machain P, organizadores.
Cuidar na demência: um guia para famílias e cuidadores.
Brasília, DF: Editora ABEn; 2026. 195 p. ISBN 978-65-89112-31-0.
doi: https://doi.org/10.51234/aben.26.e33

CAPÍTULO VI

AMBIENTES ESPIRITUAIS PARA O CUIDADOR E A PESSOA COM DEMÊNCIA

Raúl Fernando Guerrero Castañeda[I]
ORCID: 0000-0003-3996-5208

Pedro Aguilar Machain[II]
ORCID: 0000-0002-5954-8578

[I,II] Academia Mexicana de Fenomenologia e Pesquisa Qualitativa em Enfermagem e Saúde, AC. Aguascalientes, Aguascalientes.

Como citar:
Guerrero Castañeda RF, Aguilar Machain P. Ambientes espirituais para o cuidador e a pessoa com demência. In: Guerrero Castañeda RF, Aguilar Machain P, organizadores. Cuidar na demência: um guia para famílias e cuidadores. Brasília, DF: Editora ABEn; 2026. p. 51-57. doi: https://doi.org/10.51234/aben.26.e33_cap6

Autor Correspondente:
Raúl Fernando Guerrero Castañeda
E-mail: drfernandocastaneda@hotmail.com



Revisor:

Dr. José Alberto Aguero Grande
Universidad Autónoma de Baja California, Baja California, México.

INTRODUÇÃO

A demência pode ser definida como uma síndrome, uma condição composta por diversas doenças, sendo a doença de Alzheimer a mais frequente, embora outras, como a demência vascular, a demência por corpos de Lewy e a demência frontotemporal, também devam ser consideradas[1].

Conviver com a demência envolve uma série de mudanças que alteram a dinâmica da vida cotidiana. As pessoas que desenvolvem demência enfrentam importantes alterações cognitivas, de caráter crônico e progressivo, que comprometem as funções cerebrais, resultando em limitações nas atividades da vida diária e na independência. É importante destacar que a demência não é uma consequência do processo de envelhecimento, mas sim um declínio patológico.

Os sinais e sintomas relacionados ao surgimento e à evolução da demência inicialmente manifestam-se por meio de queixas da própria pessoa, ou seja, são percebidos subjetivamente por quem desenvolve a doença. Na doença de Alzheimer, por ser a forma mais comum de demência, os primeiros sintomas geralmente incluem esquecimentos recorrentes, que evoluem para uma perda progressiva da memória, inicialmente relacionada a acontecimentos recentes e, posteriormente, a eventos ou situações significativas. Também podem ocorrer leve desorientação no tempo e no espaço, dificuldades na linguagem — desde a dificuldade para encontrar a palavra adequada até o comprometimento completo dessa capacidade —, perda do reconhecimento de lugares e pessoas, além de prejuízo das funções executivas, como planejar, administrar dinheiro ou seguir uma sequência de atividades[2].

O conjunto desses sinais e sintomas torna necessária a presença de um cuidador, responsável pelo auxílio nas atividades e nas necessidades da vida diária da pessoa com demência, incluindo mobilidade, alimentação, administração de medicamentos e outras atividades. Ao longo do processo de cuidado, é comum que o cuidador desenvolva estresse, depressão, problemas físicos e de saúde, isolamento social e dificuldades financeiras. Destaca-se

CC BY

ainda que a espiritualidade também constitui uma dimensão afetada, uma vez que essas consequências decorrem da elevada demanda imposta pelo cuidado à pessoa com demência[3].

A dimensão espiritual dos cuidadores é afetada tanto em suas crenças quanto em sua necessidade de buscar paz, encontrar um sentido de conexão, vivenciar sua religiosidade e conectar-se com aquilo que consideram sagrado. Soma-se a isso a busca por um significado para a própria vida, uma vez que assumir o papel de cuidador implica uma mudança profunda em sua existência[4].

Os cuidadores também necessitam de cuidados físicos relacionados aos problemas que podem surgir ao longo dessa trajetória, bem como de apoio para lidar com a angústia, o medo, a perda da identidade, a incerteza diante da progressão da demência do familiar ou da pessoa sob seus cuidados e com as demandas inerentes ao cuidado. Nesse contexto, a espiritualidade emerge como uma dimensão ou um recurso utilizado pelo cuidador para enfrentar as exigências do cuidado, encontrar sentido e paz, reduzir o sentimento de frustração e aliviar o sofrimento decorrente da convivência com um problema de saúde que se agrava a cada dia.

Por esse motivo, o objetivo deste Capítulo é apresentar recomendações e estratégias que favoreçam a criação de ambientes espirituais para o cuidador e para a pessoa com demência, considerando que o cuidador necessita atender às suas necessidades espirituais e fortalecer seu espírito para encontrar paz, consolo, sentido para a vida e transcendência.

ESPIRITUALIDADE, SEU CONCEITO E SEUS ELEMENTOS

A demência transforma a vida e os ambientes daqueles que convivem com ela, mas também daqueles que compartilham o contexto familiar. O comprometimento da memória, da linguagem e a perda da independência limitam a capacidade da pessoa com demência de viver seu cotidiano. No entanto, não se deve esquecer que o amor, o afeto e a compaixão permanecem; a memória afetiva é a última a ser perdida. Assim, esse ambiente pode transformar-se em um espaço de interações significativas entre a pessoa com demência e seu cuidador principal, sem deixar de considerar a participação da família e das pessoas queridas.

Atualmente, é importante distinguir espiritualidade de religiosidade. A espiritualidade refere-se à busca e ao encontro de um sentido para a vida e para a existência, à conexão do ser humano consigo mesmo, com os outros, com o ambiente e com aquilo que considera sagrado ou transcendente, como a divindade, Deus, um poder superior, o universo ou a paz interior[4,5].

A religiosidade, por sua vez, envolve a adesão a um conjunto de crenças, práticas e rituais próprios de uma determinada tradição religiosa. A espiritualidade não se restringe a uma religião específica[5]. Entretanto, ambas podem estar intimamente relacionadas, uma vez que muitas pessoas expressam sua espiritualidade por meio da conexão com aquilo que consideram sagrado, o que pode ocorrer no âmbito de uma religião. Essa vivência pode incluir práticas como oração, meditação, rezas, leitura, música, arte, contato com a natureza ou reflexão individual. Todas essas experiências podem ocorrer dentro de uma tradição religiosa. Para os propósitos deste Capítulo, entretanto, adota-se um conceito mais amplo de espiritualidade, permitindo que o cuidador se conecte com aquilo que compreende como fonte de sentido para sua vida, sua essência, seu espírito ou sua consciência.

A religião constitui uma das formas mais comuns de vivenciar a dimensão espiritual ou a espiritualidade, embora esta também possa ser experimentada independentemente de uma religião[5]. É importante que isso fique claro ao leitor. Alguns cuidadores são pessoas religiosas, que encontram apoio nos textos sagrados, nos rituais e na vida em comunidade; outros podem não seguir nenhuma religião, mas encontram paz na natureza.

As dimensões espirituais podem abranger crenças e práticas religiosas, a vivência da fé, da esperança, dos valores e das normas que proporcionam paz e tranquilidade. Contudo, também incluem os relacionamentos interpessoais, os vínculos afetivos, o amor, a compaixão e, naturalmente, o cuidado. Da mesma forma, envolvem o contato com a natureza, a conexão com a beleza do ambiente, a compreensão da vida e a criatividade humana expressa por meio das histórias de vida e das diferentes formas de conexão. Tudo isso proporciona paz, consolo, bem-estar, sensação de plenitude e transcendência.

À medida que a demência progride, a vida é gradualmente transformada. Trata-se de uma luta diária tanto para a pessoa que vive com a doença quanto para o cuidador. Enquanto a pessoa com demência enfrenta a perda da memória, das lembranças, da autonomia, da capacidade de comunicação, de aprendizagem, de realização das atividades da vida diária e de relacionamento com os outros, o cuidador lida com a perda do trabalho, o isolamento decorrente da dedicação integral aos cuidados, o cansaço provocado pelas atividades relacionadas à higiene, alimentação e demais necessidades da pessoa com demência. Além disso, enfrenta questionamentos existenciais sobre seu próprio ser, sobre por que essa situação está acontecendo naquele momento, como ela terminará, qual o sentido de continuar e qual o sentido da própria vida. Essas questões fazem parte da dimensão espiritual. Surgem dúvidas sobre Deus ou sobre o poder divino para promover a cura, tentativas de negociação em busca da cura da demência, sentimentos de raiva ou frustração e, muitas vezes, a perda do sentido da vida.

Nesse contexto, a espiritualidade emerge como uma dimensão capaz de contribuir para a preservação do sentido da vida e da identidade, tanto da pessoa com demência — que passa a ser reconhecida como aquilo que verdadeiramente é: um ser humano valioso para além da doença — quanto do cuidador, que pode reconhecer-se não apenas como "cuidador", mas como um ser humano com uma história de vida, um sentimento de pertencimento e de reconhecimento[5].

A plenitude, a serenidade, a paz e a conexão são emoções positivas que podem fortalecer o espírito e proporcionar um ambiente tranquilo para a pessoa com demência e seu cuidador. Dessa forma, é possível reduzir o medo, a angústia e a sensação de perda. Encontrar um caminho conjunto, em um ambiente de equilíbrio, pode contribuir para diminuir a incerteza e os conflitos existenciais.

É importante lembrar que a comunicação verbal pode ser perdida, mas a conexão e as formas de comunicação não verbal tornam-se especialmente relevantes. Estar ao lado da pessoa passa a ser um modo de viver; o acompanhamento fortalece o cuidado, assim como as expressões corporais em constante interação. Tudo isso se transforma em uma fonte de enfrentamento. A relação com o sagrado também se manifesta nesses ambientes, permitindo encontrar significado no ato de cuidar, na vivência da situação presente e no enfrentamento do que ainda está por vir. Assim, a esperança torna-se o motor da vida.

Por isso, é fundamental refletir sobre o significado da própria espiritualidade e valorizar aquilo que é considerado sagrado no ambiente. O cuidador pode expressar sua fé e sua esperança por meio da oração, da meditação, da leitura de textos espirituais ou contando com o apoio de outro familiar ou amigo para assumir temporariamente os cuidados enquanto participa de atividades religiosas em comunidade ou dedica um tempo às suas práticas espirituais. Dispor de um espaço para fortalecer a própria fé é essencial e deve fazer parte do ambiente, inclusive dentro do próprio lar. Isso contribui para aliviar a solidão, reduzir o isolamento e oferecer apoio emocional ao cuidador.

Alguns cuidadores e até mesmo pessoas com demência em estágios iniciais podem vivenciar sofrimento espiritual. Esse sofrimento manifesta-se como uma alteração ou conflito relacionado ao sentido da vida, bem como à conexão consigo mesmo ou quando a relação com o divino ou com aquilo que é considerado sagrado é rompida. Isso pode levar ao surgimento de sintomas depressivos, frustração e solidão. O sofrimento espiritual compromete o bem-estar geral das pessoas, sua percepção da vida e o próprio sentido de existir.

O medo e o sentimento de perda da identidade e do próprio eu são alguns dos fatores que podem dificultar a vivência da fé; há um conflito com a própria espiritualidade[6]. Além disso, o distanciamento do divino dificulta o atendimento das necessidades espirituais. O cuidador, em particular, pode experimentar sentimentos de revolta em relação à sua divindade ou àquilo que considera sagrado, questionar sua fé e suas crenças, sentir-se em conflito com a comunidade religiosa da qual faz parte e perceber que suas crenças entram em choque com a experiência cotidiana das perdas provocadas pela demência. Reconhecer esses sinais é fundamental para compreender o que está sendo vivenciado e, a partir disso, oferecer acompanhamento e apoio espiritual que favoreçam uma vivência mais serena dessa realidade.

RECOMENDAÇÕES DE AMBIENTES ESPIRITUAIS PARA O CUIDADOR E A PESSOA COM DEMÊNCIA

Com base nas reflexões apresentadas anteriormente, podem ser propostas algumas recomendações para a criação de ambientes espirituais destinados ao cuidador e à pessoa com demência, considerando especificamente o contexto do domicílio. Antes de tudo, é essencial conhecer e fortalecer tanto a própria religiosidade quanto o significado que a espiritualidade assume para o cuidador, para a pessoa com demência e também para sua família.

É importante compreender de que maneira a espiritualidade se relaciona com as crenças e as práticas que são significativas para o cuidador e que podem ser compartilhadas com a pessoa com demência[7].

Um ambiente espiritual é, antes de tudo, um lugar onde ambos sentem que pertencem ao mesmo lar. Não se trata de preencher o espaço com imagens ou objetos religiosos, mas de compreender que esses elementos fazem parte da vida e da identidade das pessoas que ali convivem.

O sentimento de pertencimento começa pelo reconhecimento da pessoa com demência. Isso inclui chamá-la sempre pelo nome, envolvê-la nas conversas e incentivá-la a participar, na medida do possível, das atividades cotidianas. Também é importante manter próximos objetos significativos, como fotografias, lembranças e outros itens de valor afetivo que façam parte de sua história.

Em segundo lugar, é essencial preservar as lembranças e tudo aquilo que represente uma conexão com sua trajetória de vida, como fotografias, troféus, livros, instrumentos de trabalho ou quaisquer objetos que remetam às suas experiências. Também é importante reconhecer constantemente sua contribuição por meio de frases como: "Graças a você, aprendi isto...".

Sempre que possível, deve-se manter o contato visual e também o contato físico. É importante promover ambientes de paz, afeto e momentos agradáveis compartilhados, fazendo com que a pessoa com demência perceba que está acompanhada e continua sendo parte da vida cotidiana da família.

Por outro lado, tanto para o cuidador quanto para a pessoa com demência, é necessário cultivar uma perspectiva voltada para a paz e o bem-estar, indo além das necessidades físicas. Nesse sentido, podem ser recomendadas quatro ações cotidianas para fortalecer esse ambiente espiritual.

Em primeiro lugar, conforme já mencionado, é importante valorizar aquilo que é considerado sagrado e espiritual e, quando houver uma religião, favorecer sua prática sempre que possível. Para os cuidadores que seguem uma tradição religiosa, recomenda-se preservar esses hábitos por meio da oração em momentos específicos do dia, como ao acordar, antes das refeições e ao deitar-se. A pessoa com demência pode participar dessas orações ou simplesmente permanecer ao lado do cuidador durante esse momento. Também é possível ler ou ouvir textos sagrados, como a Bíblia, livros religiosos ou obras relacionadas à tradição espiritual da família. Atualmente, existem aplicativos para dispositivos móveis que disponibilizam orações gravadas e textos para leitura ou audição. Nesse contexto, a recitação do rosário, bem como a audição de cantos ou hinos religiosos compartilhados, pode ser bastante benéfica. Além disso, recomenda-se participar de celebrações ou cultos religiosos, presencialmente ou de forma virtual. Ouvir uma celebração religiosa, mesmo sem sair de casa, pode proporcionar conforto espiritual. Sempre que possível, também é válido solicitar a visita de um líder religioso para acompanhar um momento de oração ou de espiritualidade no domicílio.

A segunda recomendação consiste em preservar os relacionamentos significativos. A espiritualidade pressupõe presença, e essa presença deve manifestar-se por meio de um contato constante e verdadeiro. Trata-se de estar presente com afeto, atenção e compaixão, mantendo contato visual, falando em tom de voz tranquilo, segurando ou acariciando a mão da pessoa, oferecendo abraços e respeitando tanto a comunicação verbal quanto a não verbal. Também é importante incluir a pessoa com demência em atividades simples do cotidiano, como dobrar roupas, ajudar no preparo de alimentos fáceis, regar as plantas da casa e participar das celebrações religiosas em família.

A terceira recomendação consiste em manter o contato com a natureza. Sempre que possível, mantenha as janelas abertas para permitir a entrada de ar fresco e favorecer o contato com o ambiente externo. Se

houver condições, o cuidador e a pessoa com demência podem sair para caminhar, observar juntos o céu, contemplar as estrelas e recordar paisagens que foram significativas para ambos. A presença de plantas no ambiente doméstico também pode favorecer essa conexão com a natureza e fortalecer o sentimento de pertencimento ao mundo.

Por fim, recomenda-se integrar a arte em suas diferentes formas de expressão. A música pode ser o primeiro recurso, pois já foi demonstrado que, além de estimular, ela favorece a conexão com experiências significativas. Ouvir músicas que a pessoa costumava escutar na juventude, hinos ou cânticos religiosos e cantar juntos — mesmo que não seja de forma afinada — fortalece a conexão com os sentimentos, as emoções e as lembranças. Da mesma forma, podem ser incorporadas atividades como desenhar, colorir, recortar (sempre com os devidos cuidados), produzir artesanato e realizar outras atividades manuais. Todas essas práticas constituem formas de expressão do mundo interior e, além disso, contribuem para a estimulação cognitiva, o aproveitamento do tempo e o lazer.

Nesse sentido[7–9], podem ser destacados alguns exemplos de ambientes espirituais e de objetos ou ações que contribuem para sua construção:

- Espaço físico: preservar fotografias significativas, livros sagrados, rosários, velas (preferencialmente eletrônicas, por questões de segurança) e um local reservado para oração.
- Símbolos sagrados: utilizar imagens religiosas ou da natureza, cruzes, quadros, plantas ou flores.
- Música e arte: ouvir músicas espirituais ou instrumentais relaxantes, cânticos ou hinos religiosos e manter objetos relacionados a celebrações e festividades religiosas.
- Natureza: sempre que possível, manter o quarto ou o ambiente voltado para uma janela com vista para o exterior. Caso isso não seja viável, utilizar imagens da natureza ou cultivar plantas dentro de casa.
- Em relação à díade cuidador–pessoa com demência, recomenda-se:
- Compartilhar rituais ou práticas espirituais: rezar, orar ou meditar juntos, ler textos sagrados em voz alta, cantar hinos religiosos ou espirituais e participar conjuntamente de celebrações ou cultos.
- Favorecer a comunicação: estar verdadeiramente presente, física e espiritualmente, utilizando o toque, a comunicação não verbal, abraços, segurar a mão da pessoa e falar em tom de voz calmo e acolhedor.
- Oferecer apoio durante os sintomas: embora possa parecer não estar diretamente relacionado à espiritualidade, é importante lembrar que ela representa uma conexão humana com o transcendente. Assim, recomenda-se acompanhar a pessoa quando ela apresentar medo ou episódios intensos de esquecimento, oferecendo palavras de conforto e esperança e permitindo que expresse seus sentimentos e emoções.

O cuidador também merece vivenciar sua própria caminhada espiritual. Até este momento, foram apresentadas recomendações voltadas para a díade cuidador–pessoa com demência; entretanto, elas não devem ser consideradas as únicas possibilidades, pois o cuidador também necessita de momentos de recolhimento e vivência espiritual individual. Os cuidadores podem recorrer à oração, à reflexão ou à meditação individual para encontrar serenidade e paz diante das dificuldades inerentes ao cuidado. Esses momentos são especialmente valiosos para favorecer o encontro com a divindade, com a natureza ou consigo mesmo.

O cuidador pode reservar esses momentos especiais, manter um diário, praticar exercícios de respiração controlada e cultivar o hábito da leitura. Mesmo cinco minutos por dia podem ser renovadores. Além disso, é recomendável buscar apoio em grupos de cuidadores e em comunidades religiosas ou espirituais, onde seja possível compartilhar a fé, as crenças e as experiências vividas.

O autocuidado também constitui uma prática espiritual. Cuidar do corpo como templo do sagrado, descansar, cultivar relacionamentos, refletir, rezar ao despertar ou antes de dormir são ações que fortalecem tanto o corpo quanto o espírito. É fundamental reconhecer que o cuidador também possui necessidades próprias que precisam ser atendidas, valorizando sua dignidade e seu valor como pessoa.

O apoio da família é igualmente fundamental. A família pode ser orientada a compartilhar, em determinados momentos, os cuidados com a pessoa com demência, permitindo que o cuidador participe de grupos de apoio ou de atividades religiosas e espirituais. Os grupos de apoio oferecem a oportunidade de conversar com outras pessoas sobre fé, esperança e experiências de cuidado, além de possibilitar o compartilhamento da carga emocional e espiritual. Da mesma forma, os grupos e comunidades religiosas ou espirituais favorecem a participação em celebrações e rituais que fortalecem espiritualmente os cuidadores.

Da mesma maneira, conforme mencionado anteriormente, o corpo é considerado o templo sagrado da pessoa. Assim, práticas como exercícios físicos, atividade física regular, caminhadas ao ar livre, alimentação saudável, horários organizados para as refeições e uma rotina bem estruturada — na qual a família também pode colaborar — contribuem significativamente para o cuidado com o corpo, reduzindo o desgaste físico, prevenindo a sensação de esgotamento e diminuindo a fadiga.

Em síntese, recomendam-se as seguintes ações e atividades:

- Práticas religiosas ou espiritualmente significativas: o cuidador pode reservar um momento individual para orar, meditar, ler breves textos espirituais ou realizar exercícios de respiração controlada;
- Aproximação da arte e da expressão criativa: desenvolver atividades como pintura, desenho, colorir, pintar mandalas, tricotar ou confeccionar artesanato. Toda atividade que favoreça a expressão da criatividade pode proporcionar relaxamento e bem-estar;
- Espiritualidade comunitária: participar de grupos de apoio ou de comunidades religiosas, oferecer e receber bênçãos e compartilhar mensagens de gratidão em grupo;
- Cuidado com o corpo: praticar atividade física e exercícios, realizar exercícios de respiração controlada ou guiada, adotar hábitos saudáveis de alimentação, manter hidratação adequada e respeitar períodos de descanso.

Todo o exposto evidencia que a criação de ambientes espirituais envolve três dimensões interdependentes: o espaço físico, a relação entre o cuidador e a pessoa com demência e a prática espiritual individual do cuidador. Esses elementos se integram no ambiente do lar. Ações simples do cotidiano, realizadas com a intenção de promover conexão, constituem a base para a construção de um ambiente espiritual. Aliviar o sofrimento da alma é essencial para vivenciar o cuidado com esperança e dignidade, promovendo o cuidado integral do corpo, da mente e do espírito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade na demência pode ser afetada não apenas na pessoa que convive com a doença, mas também no cuidador, repercutindo sobre a díade cuidador–pessoa com demência e sobre o ambiente em que ambos vivem. O apoio da família é essencial para favorecer a construção de ambientes espirituais, uma vez que se busca conciliar o respeito à individualidade com o acompanhamento mútuo, em contextos que promovam paz, tranquilidade, fé e esperança no lar, transformando-o em um verdadeiro espaço de acolhimento espiritual.

É indispensável fortalecer a conexão com o sagrado e com o divino, bem como compreender as experiências e os significados que a espiritualidade assume para o cuidador e para a pessoa com demência. Esse entendimento permite incorporar elementos que favoreçam essa conexão, lembrando que a espiritualidade representa uma relação consigo mesmo, com os outros, com o ambiente, com a natureza e com aquilo que é considerado sagrado.

Buscar conexão com práticas espirituais e religiosas pode contribuir para fortalecer a fé e as crenças. Da mesma forma, integrar a natureza ao ambiente doméstico, vivenciar rituais, contar com o acompanhamento de líderes espirituais e promover o contato com a música, a arte e a criatividade são estratégias que podem favorecer a construção de ambientes espirituais.

REFERÊNCIAS

1. Britt KC, Boateng ACO, Zhao H, Ezeokonkwo FC, Federwitz C, Epps F. Spiritual needs of older adults living with dementia: An integrative review. Healthcare (Basel). 2023;11:1319. doi: 10.3390/healthcare11091319

2. Li X-L, Hu N, Tan M-S, Yu J-T, Tan L. Behavioral and psychological symptoms in Alzheimer's disease. Biomed Res Int 2014;2014:927804. doi: 10.1155/2014/927804

3. Vu M, Mangal R, Stead T, Lopez-Ortiz C, Ganti L. Impact of Alzheimer's disease on caregivers in the United States. Health Psychol Res. 2022;10:37454. doi: 10.52965/001c.37454

4. McGee JS, Myers DR, Meraz R, Davie M. Caring for a family member with early stage alzheimer's disease: caregiver perceptions, connections, and relational dynamics with the sacred. J Relig Spiritual Aging. 2022;34:196–207. https://doi.org/10.1080/15528030.2021.1934771

5. Richly P, Cuello C, Fernández Croce M, Flores I, Dorman G, O Neill S. Cambios en la religiosidad del paciente relacionados con la demência. Vertex. 2024;34:16–19. doi: 10.53680/vertex.v34i162.501

6. McGee JS, Davie M, Meraz R, Myers D, McElroy M. Does God work in all things to the good of those who love him? Family caregivers of persons with early-stage dementia share their spiritual struggles. Religions (Basel). 2022;13:645. doi: 10.3390/rel13070645

7. Toivonen K, Charalambous A, Suhonen R. A caring and living environment that supports the spirituality of older people with dementia: A hermeneutic phenomenological study. Int J Nurs Stud. 2023;138:104414. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2022.104414

8. Casaleiro T, Caldeira S, Cardoso D, Apóstolo J. Spiritual aspects of the family caregivers' experiences when caring for a community-dwelling adult with severe mental illness: A systematic review of qualitative evidence. J Psychiatr Ment Health Nurs. 2022;29:240–73. doi: 10.1111/jpm.12816

9. Young S, Walter S, Wang K, Piamjariyakul U, Lewis F. The influence of spirituality on caregiver burden and quality of life in older adult informal caregivers. Geriatr Nurs. 2024;58:127–34. doi: 10.1016/j.gerinurse.2024.05.013